

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 4 DE MAIO DE 1968

Remimeo

MANEJAR SITUAÇÕES

O único erro crasso que uma organização pode cometer, a seguir à inspecção antes do facto, é fracassar em manejar terminantemente situações com rapidez.

Quando digo manejar terminantemente quero dizer manejar terminantemente. Que seja manejado e acabou-se, rapaz!

O problema do blá-blá de uma organização, "O João não toma responsabilidade", "isto tem que ir para outro lado" e coisas deste tipo, é que dá *continuidade* a uma situação. A situação apenas continua e continua e finalmente chega a um ponto em que, de súbito, é o fim dessa situação. Portanto, o que há a fazer é *completar a acção agora*, e antes de mais nada.

No outro dia eu estava a ver porque razão costumava ter uma estatística alta nos negócios, no cinema e noutras coisas e de repente comprehendi que eu era especial no meio em que operava. *Completava ciclos*. Conseguia completar mais ciclos em menos tempo do que qualquer organização poderia sonhar. Por outras palavras, **COMPLETAVA ACÇÕES**.

Terminar ciclos não consiste de abater pessoas; consiste é de garantir de que as coisas fiquem *manejadas*.

Uma das coisas que aconteceu no passado é que tive que voltar a manejar coisas. Situações que eu já tinha manejado voltaram atrás num ponto qualquer e tive que as manejar de novo.

Uma pessoa deverá é limitar-se a levar as coisas até ao fim e não entregá-las a outrem.

Se a situação surge na sua vizinhança, bom, maneje-a, isto é, acabe com ela para que seja o seu fim.

Alguém chega e faz (má-língua, má-língua, má-língua). Tenho apanhado muitíssimos tipos destes. Finalmente manejo a situação, se não foi manejada até esse momento. Ele não tinha sido manejado até esse momento.

Quando apanha esse tipo, maneje-o. Maneje-o para que ele fique manejado até ao fim dos séculos. Não tente deitar remendos de forma a não causar perturbações.

Há que estar alerta para o fazer, mesmo muito alerta. Um exemplo disto foi um criado de mesa insatisfeito. O tipo andava por aí a servir lagartas na sopa. Andava às voltas, às voltas e às voltas. Bem, vamos manejá-lo agora, já que ele quer a situação

manejada. O tipo aparece para receber o salário e é o fim! Está a ver a ideia. Acaba-se logo.

Por favor, pare de dar continuidade a situações passando-as a outrem. Maneje! Você ode desenvolver mais tráfego interno, mais perturbações, mais quebras de ARC do que pode ser mencionado continuando simplesmente a passar a responsabilidade de completar o ciclo de acção. É só disso que se trata, apenas uma recusa em tomar responsabilidade por terminar um ciclo de acção.

Alguém aparece de repente perante o Registador para se inscrever. Ele deverá enviá-lo a oito terminais para saber se essa pessoa está autorizada a inscrever-se ou não? Não. Ou inscreve o tipo ou não o inscreve.

Tome responsabilidade pelos diversos ciclos de acção. Uma vez tomada a responsabilidade, que não se fale mais nisso seja onde for.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR